



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Educação infantil no/do campo: da conquista de uma comunidade à construção de uma pedagogia.
<b>Autor</b>	ANA PAULA PRETO FLORES
<b>Orientador</b>	SIMONE SANTOS DE ALBUQUERQUE

O presente resumo apresenta parte dos dados referente à continuidade da pesquisa “Caracterização do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais no Rio Grande do Sul/Brasil”, cujo objetivo é conhecer as condições de oferta de educação infantil do campo no estado. Esta pesquisa pautou-se a partir da Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais”, desenvolvida através do Projeto de Cooperação Técnica entre o Ministério de Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta segunda etapa de trabalho, vem sendo realizada nos anos de 2013/2014 através de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho etnográfico, tendo como referencia Bogdan e Bilken, (2010), Caria (2002) e VÍctoria, Knauth e Hassen (2000). Este estudo se configura na imersão no assentamento Integração Gaúcha- IRGA, na cidade de Eldorado do Sul/RS que possui uma Escola Municipal de Educação Infantil que atende criança de 0 a 6 anos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados são: as observações participantes na instituição pesquisada e na comunidade, análise de documentos da escola, bem como entrevistas semi-estruturadas com representantes do movimento – MST, direção e com profissionais da escola, as famílias assentadas que possuem ou não filhos atendidos pela instituição. Para tanto, a tessitura deste trabalho está direcionada a problematizar os modos de ser criança e de viver suas infâncias no campo, no contexto da escola e com suas famílias, destacando a trajetória destas famílias assentadas na luta pelo direito à educação de seus filhos, marcada pela conquista da construção da Escola Municipal de Educação Infantil Flor da Terra. O estudo aponta para a importância da identidade histórica do Movimento Sem Terra, marcada pela garantia dos direito à qualidade de vida naquele contexto, indo além da luta pela terra, sendo a educação infantil ofertada pelo município, uma demanda fundamental para aquela comunidade. Partindo destas perspectivas, entendo a importância de elucidar problematizações acerca da luta desta comunidade pela creche, a fim de (re)conhecer a realidade e as especificidades do campo e de suas infâncias, tendo em vista uma pedagogia da educação infantil do/no campo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Infantil, infância do Campo, famílias assentadas.